

Consequências psíquicas das diferenças anatômicas entre os sexos

Roberto Girola

Bibliografia

- FREUD, S. (1914). *Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp
- _____. (1905). *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp. 119-230 (cf. p. 143).
- _____. (1908). *SoBre as teorias sexuais das crianças*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. IX. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp. 187-204 (cf. p. 192 e 197).
- _____. (1923). *O Ego e o Id*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp. 41-51.
- _____. (1937). *Análise terminável e interminável*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. XXIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996, p. 269.
- ZALCBERG, M. *Amor paixão feminina*. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
- WINNICOTT, D.W. *Sobre elementos masculinos e femininos excindidos*. In: *Explorações psicanalíticas*, Porto Alegre: Artes Médicas, 1994, pp. 133-150.
- _____. *A criatividade e suas origens*. In: *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975, pp. 95-120.
- ABRAM, J. *O ser e o elemento feminino*. In: *A linguagem de Winnicott*. Rio de Janeiro: Revinter, 1996, pp. 243-246.
- GIROLA, R. *A psicanálise cura? Aparecida: Idéias & Letras*, 2004 (cf. pp. 92-98 e 146-148).
- _____. *A inveja do útero*. In: www.robertogirola.com.br/artigos/pais-e-filhos/203-a-inveja-do-utero. E <https://www.robertogirola.com.br/index.php/home/44-home/847-a-mulher-um-misterio>

A importância da questão

Freud enuncia no início do seu ensaio a importância do tema para a clínica:

- Há uma necessidade teórica e prática que as análises “lidem de modo completo com o período mais remoto da sua [do paciente] infância”.
- Neste período se manifesta a “constituição instintual inata do paciente”
- O entendimento da forma como o paciente se estruturou psiquicamente (sexualidade, estabelecimento de vínculos [inclusive com o próprio analista], estrutura narcísica e superegógica [ideal do eu, eu ideal, noção de Lei], incidência dos elementos masculinos e femininos na estruturação da personalidade) depende da “escuta” da forma como o Complexo de Édipo se estruturou e foi superado (ou não superado) na infância.
- Para F, um dos fatores fundamentais para o êxito da análise é a integração simbólica dos elementos masculinos e femininos e a capacidade de lidar com a castração (cf. *Análise terminável e interminável*, p.269).

Evolução da percepção freudiana

- Como observa Strachey na nota do editor inglês, F. inicialmente presume que a psicologia das mulheres pode ser considerada análoga àquela dos homens.
- Por um tempo F trabalha com esta hipótese ao analisar a formação do Complexo de Édipo (CDE) e à sua dissolução : “o primeiro amor da menina é por seu pai, enquanto os primeiros desejos infantis do menino são pela mãe” (*Interpretação dos Sonhos*, 1900, p. 284; idem na *Conferência XXI*, 1916 e *Psicologia de grupo*, 1921).
- F contudo acaba admitindo que a vida sexual das meninas não é igual àquela dos meninos, permanecendo um *continente obscuro* (cf. *Três ensaios...*, 1905; *Sobre as teorias sexuais das crianças*, 1908; *Organização genital infantil*, 1921; *Análise leiga*, 1926).
- Os desafios da clínica (paranoia feminina, 1915 e homossexualismo feminino, 1920) e o aprofundamento das teorias sobre as formações edípicas no *O Ego e o Id* e sobre *A dissolução do complexo de Édipo* (1924), acabam levando à formulação deste ensaio que analisa as peculiaridades da sexualidade feminina, que precedem e seguem o CDE.

Pre-história do Complexo de Édipo

- Freud:

Na discussão do sentimento oceânico (*Mal-estar da Civilização*, cap I), F. admite que “o sentimento do ego do adulto (...) deve ter passado por um processo de desenvolvimento”, admitindo um estado primitivo de indiferenciação: “uma criança recém-nascida ainda não distingue o seu ego do mundo externo”. Ela “aprende gradativamente a fazê-lo”. O “narcisismo ilimitado inicial é deslocado para o “anseio pelo pai” por causa do seu desamparo original que surge na progressiva descoberta de um mundo externo que inibe seu desejo (Cf. Ferenczi, *Estágios no desenvolvimento do senso de realidade*, 1913).

- Teorias sucessivas

Antecipam o CDE para o início da vida, na articulação mãe [pai] (função materna [paterna]/bebê/ambiente (Linguagem, Mundo Externo / Outro) e relacionam a isso:

- Narcisismo primário / formação do (verdadeiro/falso) Self (Winnicott)
- Estrutura desejante no horizonte do Falo (Lacan); relações objetais (objeto subjetivo, não eu, transicional, objetivo) (Winnicott)
- Superego (Outro, Nome do Pai) / Eu ideal / Ideal do Eu
- Elementos femininos/masculinos (ser x fazer)

Características do menino

- Nos meninos, a formação do CDE é o “primeiro estágio” e **não comporta uma mudança de escolha** quanto ao objeto previamente catexizado (mãe) = **formação primária**.
- Na fase fálica o menino considera o pai como um rival.
- FH $\longrightarrow$ ama M $\#$ P $\longrightarrow$ Castração $\longrightarrow$ SEgo $\longrightarrow$ EM > EF
- Por causa da *bissexualidade*, o CDE nos meninos *pode* ter uma “orientação dupla ativa e passiva”, pois o menino também “deseja tomar o lugar da mãe como objeto de amor de seu pai”
- FH $\longrightarrow$ ama M + P $\longrightarrow$ Castração $\longrightarrow$ SEgo $\longrightarrow$ EM < > EF

Obs. Ao centrar sua teoria do CDE não mais no pênis e sim no falo, Lacan Introduz uma interdição que amplia o conceito de castração para além do meramente sexual, envolvendo o simbólico. A linguagem, a Cultura barram da mesma forma H e M (Outro). Ambos estão submetidos à falta, embora de forma diferente: o H perceberá que o falo não é uma aquisição biológica (cf. a atual destituição da função paterna) e a mulher procura se apropriar dele de diferentes formas (através do amor de um homem, na maternidade ou em suas realizações profissionais e culturais), $\rightarrow$ funções intercambiáveis

Sexuação

- No Seminário 20 L Lacan parece tentar elaborar uma fórmula para descrever a diferença sexual sem inscrevê-la numa diferença de essência

Masculino (<> H biológico)	Feminino (<> M biológica)*
<i>Todo H é sujeito à função fálica (H -> FF -> Ordem simbólica)</i>	<i>Não toda M é sujeita à função fálica -> pode fugir à Ordem Simbólica</i>
<i>H= tout (ordem simbólica)</i>	<i>M = pas tout (uma parte foge à ordem simbólica)</i>
<i>Uma única posição libidinal -> FF</i>	<i>Posição libidinal 1 -> FF Posição libidinal 2 -> Ø (significante do outro barrado) -> uma potência que excede o Falo</i>

- *Lado Feminino -> "Qualquer ser falante, como expressamente formulado na teoria freudiana, seja dotado ou não de atributos masculinos -atributos ainda a serem determinados-, pode se inscrever nesse lado"(S XX)
- Como sugere Ellie Ragland, "heterossexuais ou homossexuais, nós somos atraídos uns pelos outros sexualmente porque não somos inteiros e porque não somos os mesmos" (cf. p. 232)

Características da menina

- 1ª transformação: na menina **ocorre uma mudança de escolha** quanto ao objeto previamente catexizado (da mãe para o pai) Nela o CDE é uma **formação secundária** precedida de uma longa pré-história.
- A 2ª transformação envolve a descoberta de que os meninos têm um órgão que falta nelas (**inveja do pênis**): “viu, sabe que não o tem e quer tê-lo”, p. 281 → consequências :
 1. **complexo de masculinidade** (rejeição de sua feminilidade com diferentes intensidades até a quase psicose).
 2. **ferida narcísica**, o complexo de inferioridade frequentemente se transforma em **ciúme** (cf. referência ao texto *Uma criança é espancada*, Vol 17, ao clitóris e à masturbação).
 3. **“afrouxamento da relação amorosa da menina com o seu objeto materno”** (p. 281) (ciúmes por outras criança, masturbação)
 4. **Menor tolerância à masturbação** que os homens: “a eliminação da sexualidade clitoriana constitui condição necessária para o desenvolvimento da feminilidade” (p. 283).

O CDE nas meninas

- O CDE nas meninas é uma **formação secundária**: “enquanto nos meninos o CDE é destruído pelo complexo de castração, nas meninas é (...) introduzido pelo complexo de castração” (p.285).
- A menina “abandona o desejo do pênis e põe em seu lugar o desejo de um filho” (p.284): o pai se torna assim o seu objeto de amor e a mãe objeto de ciúme:
- Castração $\longrightarrow$ ama P $\neq$ M $\longrightarrow$ Identificação com pai $\longrightarrow$ EM > EF
- Castração $\longrightarrow$ ama P e M $\longrightarrow$ Identificação com pai/mãe $\longrightarrow$ EM <> EF
- Distinção anatômica: nos H a castração é ameaçada, nas M é executada.
- Nos H o SEgo é o herdeiro natural da dissolução do CDE, quando esta ocorre (cf. a perversão).
- Nas M o CDE se dissolve (ou é lidado) gradualmente mediante repressão ou persiste, com uma formação do SEgo mais flexível.
- A masculinidade e a feminilidade puras são construções teóricas (p. 286).

Considerações adicionais

1. Um elemento que F não leva em consideração na formação e dissolução do CDE, nos meninos e nas meninas é a **influência da relação existente entre os pais** e entre a intrincada trama de pais biológicos e pais adquiridos (**do triângulo edípico ao pentágono**).
3. Temos também uma diferente **configuração do feminino na sociedade**, onde cada vez mais as mulheres ocupam posições “masculinas”, com poder econômico e realização profissional parecida ou superior àquela do homem.
4. Tudo isso traz **novos desafios** para a escuta do CDE em uma trama extremamente complexa de inter-relações que envolvem as crianças com seus pais, biológicos ou adquiridos. Um aspecto importante é a **crise da função paterna**, que leva a formação do **superego** da repressão.
5. Novas instâncias superegóicas se inserem no atual quadro superegóico apontando não para a repressão e sim para o **gozo sem fim**.

Elemento feminino em Winnicott

- Enquanto F relaciona a formação dos aspectos m e f às diferenças anatômicas entre os sexos e ao processo de castração, W fala de elementos m e f a partir de uma outra ótica, ligada à formação do Self e às relações de objeto (criatividade e capacidade de brincar).
- O elemento f se origina de uma experiência de identificação primária a partir do *caring* e *holding* adequados da mãe suficientemente boa (narcisismo primário -> Self).
- A relação de objeto baseada no elemento f é focalizada no **ser** (*objeto subjetivo*) e baseada na identificação primária com a mãe (seio), aquela baseada no elemento m, no **fazer** (relação pulsional com o *objeto não-eu*):

“O elemento masculino *faz*, enquanto o elemento feminino *é*” (1994, p. 140)

No “relacionamento do elemento feminino puro com o seio encontra-se uma aplicação prática do objeto subjetivo [o bebê é o seio, cria o seio], e a experiência a esse respeito abre caminho para o sujeito objetivo, isto é a ideia de um eu (*self*) e o sentimento de realidade que origina o sentimento de possuir uma identidade” (Winnicott, 1975, p. 114).

“Do lado do elemento feminino (...) a identidade exige tão pouca estrutura mental que esta identidade primária pode constituir uma característica desde muito cedo” (1994, p. 140).

“Há uma quantidade variável de elemento menina em uma menina ou menino” p 142

Elemento masculinos puro em Winnicott

- Para W O relacionamento de objeto “pautado pela pulsão instintual pertence ao elemento masculino” (1994, 142).
- “O relacionamento objetal do elemento m com o objeto supõe a separação” (Idem, p. 140) e portanto um estágio mais avançado de desenvolvimento psíquico:

“Assim que a organização do ego se acha disponível, o bebê concede ao objeto a qualidade de ser não-eu, separado, e experiencia satisfações do id que incluem a raiva relativa à frustração”.
- O elemento m “transita em termos de uma relação ativa ou passiva”.
- Na esteira de Ferenczi, W acredita que o encontro com o mundo externo e a progressiva constituição de um princípio de realidade funcionam como uma antecipação do CDE, na construção de relações criativas que envolvem o a possibilidade do *concern* sem a destruição do Self.